REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DE ESPÉCIES MEDICINAIS DA FAMÍLIA *LAMIACEAE* NA COMUNIDADE DE MACIARÍ NO SUL DO AMAZONAS

ETHNOBOTANICAL SURVEY OF MEDICINAL SPECIES OF THE LAMIACEAE FAMILY IN THE MACIARÍ COMMUNITY IN SOUTHERN AMAZONAS

ESTUDIO ETNOBOTÁNICO DE ESPECIES MEDICINALES DE LA FAMILIA LAMIACEAE EN LA COMUNIDAD DE MACIARÍ, SUR DEL AMAZONAS

Doraci Brito de Souza[1], Elizabeth da Silva Lima[2], Rosineide Campos Chaves[1], Renato Abreu Lima[3]

e737427
https://doi.org/10.47820/recima21.v7i3.7427

PUBLICADO: 03/2026

RESUMO

A medicina popular desempenha papel fundamental em comunidades ribeirinhas da Amazônia, onde o acesso aos serviços formais de saúde é limitado, favorecendo o uso de plantas medicinais no tratamento de diversas enfermidades. A etnobotânica, ciência que investiga a relação entre as populações humanas e os recursos vegetais, possibilita compreender a importância cultural e terapêutica dessas espécies. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo realizar um levantamento etnobotânico de espécies medicinais pertencentes à família *Lamiaceae* utilizadas pelos moradores da comunidade de Maciarí, município de Lábrea, Amazonas. A pesquisa foi conduzida por meio de entrevistas semiestruturadas com moradores da comunidade, totalizando 32 participantes selecionados de acordo com sua experiência no uso de plantas medicinais. Foram registradas seis espécies pertencentes à família *Lamiaceae*, partes da planta empregadas, formas de preparo e indicações terapêuticas. Os resultados evidenciaram o uso frequente de espécies da família *Lamiaceae* na medicina tradicional local, destacando-se principalmente o preparo na forma de infusão e decocção das folhas. O conhecimento etnobotânico observado demonstra a relevância dessas espécies para a manutenção da saúde na comunidade e reforça a importância da valorização e preservação do saber tradicional associado à biodiversidade amazônica.

PALAVRAS-CHAVE: Biodiversidade. Conhecimento empírico. Amazônia.

ABSTRACT

Traditional medicine plays a fundamental role in riverside communities of the Amazon, where access to formal health services is limited, favoring the use of medicinal plants in the treatment of various illnesses. Ethnobotany, the science that investigates the relationship between human populations and plant resources, makes it possible to understand the cultural and therapeutic importance of these species. In this context, the present study aimed to conduct an ethnobotanical survey of medicinal species belonging to the Lamiaceae family used by residents of the Maciarí community, in the municipality of Lábrea, Amazonas. The research was conducted through semi-structured interviews with community residents, totaling 32 participants selected according to their experience in the use of medicinal plants. Six species belonging to the Lamiaceae family were recorded, along with the parts of the plant used, methods of preparation, and therapeutic

[1] Doutorandas em Biodiversidade e Biotecnologia - Rede Bionorte. Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho-RO, Brasil.
[2] Mestranda em Ciências Ambientais, Universidade Federal do Amazonas, Humaitá-AM, Brasil.
[3] Pós-doutor em Ciência do Solo, Universidade Federal do Amazonas, Humaitá, Amazonas, Brasil.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

indications. The results showed the frequent use of Lamiaceae species in local traditional medicine, highlighting mainly the preparation in the form of infusions and decoctions of the leaves. The ethnobotanical knowledge observed demonstrates the relevance of these species for maintaining community health and reinforces the importance of valuing and preserving traditional knowledge associated with Amazonian biodiversity.

KEYWORDS: *Biodiversity. Empirical knowledge. Amazon.*

RESUMEN
La medicina tradicional desempeña un papel fundamental en las comunidades ribereñas de la Amazonía, donde el acceso a servicios de salud formales es limitado, lo que favorece el uso de plantas medicinales en el tratamiento de diversas enfermedades. La etnobotánica, ciencia que investiga la relación entre las poblaciones humanas y los recursos vegetales, permite comprender la importancia cultural y terapéutica de estas especies. En este contexto, el presente estudio tuvo como objetivo realizar un estudio etnobotánico de las especies medicinales de la familia Lamiaceae utilizadas por los habitantes de la comunidad de Maciarí, en el municipio de Lábrea, Amazonas. La investigación se realizó mediante entrevistas semiestructuradas con residentes de la comunidad, con un total de 32 participantes seleccionados según su experiencia en el uso de plantas medicinales. Se registraron seis especies de la familia Lamiaceae, junto con las partes de la planta utilizadas, los métodos de preparación y las indicaciones terapéuticas. Los resultados mostraron el uso frecuente de especies de Lamiaceae en la medicina tradicional local, destacando principalmente la preparación en forma de infusiones y decocciones de las hojas. El conocimiento etnobotánico observado demuestra la relevancia de estas especies para el mantenimiento de la salud comunitaria y refuerza la importancia de valorar y preservar el conocimiento tradicional asociado a la biodiversidad amazónica.

PALABRAS CLAVE: *Biodiversidad. Conocimiento empírico. Amazonía.*

INTRODUÇÃO

O Brasil é um país megadiverso que apresenta uma imensa variedade de espécies e ecossistemas, suscitando grande interesse político, econômico e social na preservação ambiental e no uso da sua biodiversidade (Costa, 2024).

A floresta amazônica apresenta alta diversidade biológica e seus recursos naturais têm sido o alicerce das sociedades que habitam esses ecossistemas há séculos. Apesar de sua importância, a região enfrenta enormes desafios, como o desmatamento e a exploração dos recursos naturais. A preservação desse ecossistema é essencial não apenas para a manutenção da biodiversidade, mas também para garantir um futuro sustentável às comunidades que dependem diretamente da floresta.

A veneração pela natureza, presente em diversas civilizações, distribuiu uma conexão fundamental entre a saúde, a confiança e o uso de plantas medicinais, marcando o início da fitoterapia. Plantas medicinais são espécies vegetais que possuem substâncias bioativas capazes de prevenir, aliviar ou tratar doenças e sintomas, sendo utilizadas na medicina tradicional, popular e científica. Seu uso pode ocorrer de diversas formas, como infusões, decocções, extratos, pomadas e cápsulas. Essas plantas podem ter suas propriedades reconhecidas empiricamente,

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

por meio do conhecimento popular, ou cientificamente, a partir de estudos farmacológicos e clínicos (Azevedo, 2017).

Para as comunidades tradicionais do Brasil, como indígenas, ribeirinhos, caboclos e quilombolas, o uso de plantas medicinais frequentemente representa a principal opção terapêutica. A prática de remédios caseiros não apenas alivia doenças, mas também promove o conhecimento sobre a flora local e reforça a identidade cultural. Essa tradição reflete a adaptação das populações humanas ao ambiente, sendo um elemento essencial do conhecimento ecológico tradicional (Dario; Sandrini, 2021).

O estudo etnobotânico é fundamental para entender como os conhecimentos sobre plantas medicinais são adquiridos, adaptados e transmitidos entre gerações. Esse processo ocorre por meio de práticas cotidianas, rituais, histórias e ensinamentos orais, reforçando a preservação da cultura e da biodiversidade local (Cavalcante; Silva, 2014). A integração desses saberes tradicionais ao conhecimento científico é crucial para desenvolver práticas sustentáveis e valorizar as contribuições das comunidades tradicionais (Rodrigues; Brito; Oliveira, 2021).

A tradição de uso das plantas, transmitida por gerações, não apenas assegura a saúde da comunidade, mas também contribui para o cultivo e a preservação da biodiversidade local. Dada a carência de assistência médica e remédios sintéticos, as plantas medicinais são os principais recursos vitais para o bem-estar da população (Souza, 2025).

As pesquisas etnobotânicas desempenham um papel fundamental na preservação e valorização das práticas culturais locais relacionadas ao uso de plantas medicinais. Além disso, contribuem para o entendimento sobre a biodiversidade da flora regional, especialmente das espécies nativas que, devido à exploração excessiva, correm risco de redução populacional (Farias *et al*., 2019). O presente estudo teve como objetivo identificar, registrar e analisar o uso de espécies medicinais pertencentes à família *Lamiaceae* utilizadas pela comunidade de Maciarí, município de Lábrea, Amazonas, considerando suas formas de uso, partes utilizadas e indicações terapêuticas.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

A flora brasileira é reconhecida pela elevada diversidade biológica, constituindo um dos maiores reservatórios de biodiversidade do planeta. Entretanto, diversas espécies vegetais encontram-se ameaçadas de extinção em decorrência de fatores como desmatamento, degradação e fragmentação de habitats, mudanças climáticas e intensificação das atividades humanas. Nesse contexto, compreender a distribuição e a ocorrência dessas espécies torna-se fundamental para subsidiar estratégias de conservação da biodiversidade (Colli-Silva *et al.,* 2016).

Assim, o Brasil por ser um dos países com um bom potencial em recursos florestais, e em especial no estado de Amazonas, necessita garantir e conservar a sua grande biodiversidade.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Dessa maneira, a destruição do ecossistema, derrubando espécies vegetais para fins econômicos, sociais e políticos, interferindo em grande escala tem um impacto social imensurável (Cavalcante, 2025).

A perda de habitats naturais representa um dos principais fatores que comprometem a sobrevivência de espécies vegetais, uma vez que reduz áreas de ocorrência e aumenta a vulnerabilidade das populações naturais. Dessa forma, o conhecimento taxonômico da flora ameaçada assume papel relevante, pois a correta identificação e classificação das espécies permite compreender padrões de diversidade, distribuição e conservação (Chaves, 2025).

Paralelamente, nas últimas décadas tem-se observado crescente interesse científico e econômico por produtos de origem vegetal, especialmente aqueles associados a propriedades medicinais, alimentares e industriais. Espécies vegetais utilizadas tradicionalmente apresentam compostos bioativos que podem contribuir para diferentes aplicações, incluindo uso farmacêutico, alimentar e agroquímico (Silva *et al*., 2011; Cardoso *et al*., 2006).

Nesse cenário, os estudos etnobotânicos desempenham papel importante na documentação e análise do conhecimento tradicional associado ao uso de plantas. Esses levantamentos possibilitam registrar práticas culturais, identificar espécies de relevância local e contribuir para estratégias de conservação e uso sustentável da biodiversidade, promovendo a integração entre conhecimento científico e saber tradicional (Vásquez; Mendonça; Noda, 2014; Ahmed, 2016).

2. MÉTODOS

2.1. Área de estudo

O município de Lábrea, localizado na região sul do estado do Amazonas e inserido no bioma Amazônia, apresenta grande diversidade vegetal e cultural. Com aproximadamente 45 mil habitantes, o município possui extensas áreas de floresta densa e é acessível por via terrestre a partir da cidade de Porto Velho, no estado de Rondônia.

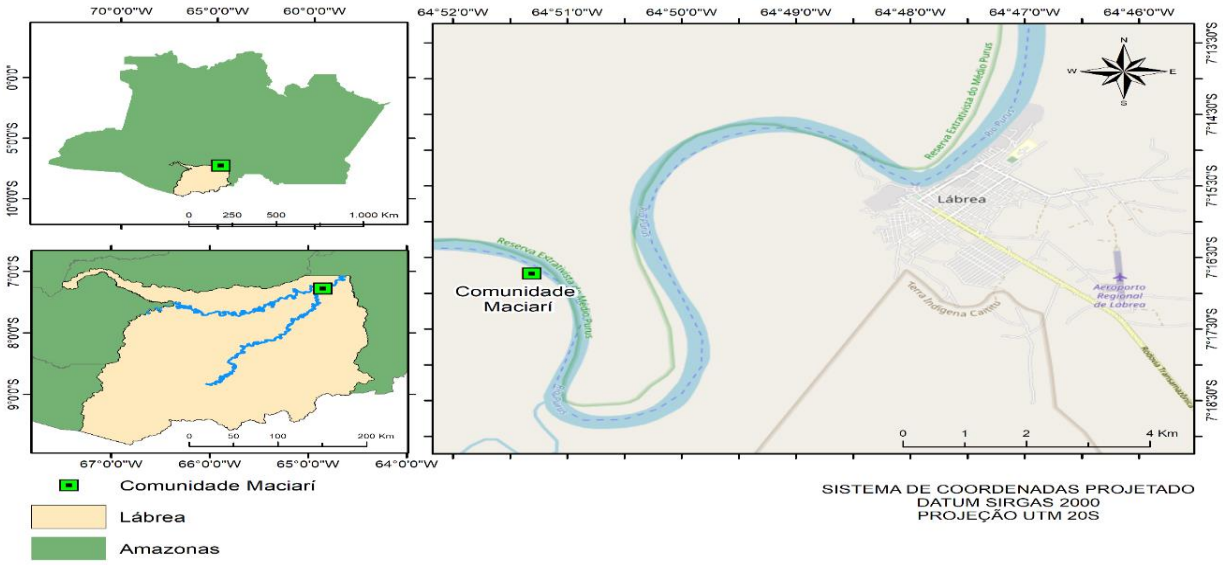
Nas proximidades do município encontra-se a comunidade ribeirinha de Maciarí (Figura 1), situada às margens do rio Purus. A comunidade é composta por 42 residências e conta com uma escola municipal que atende ao Ensino Fundamental I; a comunidade mantém características típicas de comunidades amazônicas, como o relativo isolamento geográfico e a forte relação de seus moradores com os recursos naturais.

Apesar da distância em relação à zona urbana a cerca de uma hora e meia de deslocamento a comunidade dispõe de acesso à energia elétrica, o que representa um avanço significativo na infraestrutura local e na qualidade de vida da população. Nesse contexto, o cenário geográfico e socioambiental de Maciarí evidencia sua relevância como área de estudo,

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

especialmente para pesquisas voltadas ao uso tradicional da biodiversidade, aos conhecimentos populares e às práticas culturais relacionadas ao uso de plantas medicinais.

Figura 1. Localização da comunidade Maciarí-Lábrea-AM



FONTE: Beleza (2023).

A pesquisa teve início em setembro de 2024, a partir de uma visita preliminar à comunidade, com o objetivo de reconhecimento da área de estudo e apresentação da carta de anuência ao líder comunitário, que autorizou a realização da pesquisa.

O estudo foi conduzido na comunidade Maciarí, localizada no município de Lábrea, estado do Amazonas. Participaram da pesquisa 32 moradores de ambos os gêneros, com idades entre 18 e 60 anos, residentes na comunidade há pelo menos dois anos. Como critérios de inclusão foram considerados indivíduos maiores de 18 anos e residentes na comunidade por período mínimo de dois anos. Como critérios de exclusão foram considerados moradores menores de 18 anos e pessoas impossibilitadas de participar da entrevista por questões de saúde.

O levantamento etnobotânico das espécies medicinais cultivadas nos quintais foi realizado por meio de entrevistas semiestruturadas, conforme metodologia descrita por Albuquerque *et al*., (2008), considerando a disponibilidade e o interesse dos moradores em participar da pesquisa.

Todos os participantes foram abordados em suas residências e aceitaram participar voluntariamente do estudo, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que autorizou a utilização das informações para fins científicos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Amazonas (CEP/UFAM), sob o parecer nº 6.772.074, garantindo o cumprimento das normas éticas para pesquisas envolvendo seres humanos.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Durante o trabalho de campo, as entrevistas foram realizadas nas residências dos participantes. Após cada entrevista, a equipe de pesquisa deslocava-se para a residência seguinte, utilizando a técnica de turnê guiada, frequentemente aplicada em estudos etnobotânicos para identificação das espécies mencionadas pelos informantes.

Posteriormente, os dados obtidos foram organizados e tabulados, registrando informações como família botânica, nome científico, nome popular, partes da planta utilizadas, modo de preparo, indicação terapêutica e origem das espécies.

A identificação das espécies medicinais pertencentes à família *Lamiaceae* foi realizada por meio de observação direta nos quintais dos participantes, onde a maioria das plantas mencionadas se encontrava cultivada. A confirmação taxonômica foi realizada com base na literatura especializada de Souza e Lorenzi (2019).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o levantamento etnobotânico realizado na comunidade, foram registradas sete espécies vegetais citadas pelos moradores (Tabela 1). Dentre essas, seis pertencem à família *Lamiaceae*, destacando-se *Melissa officinalis* L., *Mentha sp*., *Mentha piperita* L., *Ocimum gratissimum* L., *Ocimum basilicum* L. e *Scutellaria agrestis A. St.-Hil. ex Benth*. Espécies dessa família são amplamente reconhecidas por apresentarem óleos essenciais ricos em compostos bioativos, responsáveis por diversas propriedades farmacológicas e pelo uso tradicional em sistemas de medicina popular (Lorenzi; Matos, 2002; Ibrahim, 2017).

Tabela 1. Lista de espécies indicadas e utilizadas pelos moradores da Comunidade Maciarí da família *Lamiaceae*

Nome popular	Nome científico	Partes utilizadas	Modo de preparo	Doenças citadas
Alfavaca	*Ocimum gratissimum* L.	Folhas	Chá/decocção Chá/infusão	Infecções(urinária. Estômago, renal e respiratória), gripe e verme.
Cidreira	*Melissa officinalis* L.	Folhas	Chá/ decocção Chá/infusão	Calmante e pressão alta.
Hortelã	*Mentha* sp	Folhas	Chá/infusão Sumo	Gripe,cólica, dor de barriga, calmante cicatrizante.
Hortelã-pimenta	*Mentha piperita* L.	Folhas	Chá/infusão	Gripe, febre, cólica, dor de estômago e inflamações.
Manjericão	*Ocimum basilicum* L.	Folhas	Lambedor Chá/infusão Sumo	Gripe, tosse e dor de cabeça
Trevo-roxo	*Scutellaria agrestis* A.St.- Hil. ex Benth.	Folhas	Sumo Chá/infusão	Dor de ouvido

FONTE: autoria própria, 2025.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Os resultados obtidos indicam que as seis espécies da família *Lamiaceae* registradas neste estudo apresentam predominância do uso das folhas como principal parte utilizada pela comunidade. Esse padrão também é frequentemente relatado em estudos etnobotânicos, pois as folhas concentram grande quantidade de óleos essenciais, compostos fenólicos e flavonoides**,** substâncias associadas a propriedades antioxidantes, anti-inflamatórias e antimicrobianas. Além disso, a coleta das folhas é considerada sustentável e de fácil acesso, o que favorece seu uso contínuo nas práticas tradicionais de saúde (Bussmann *et al*., 2019; Silva *et al*., 2023).

A forma de preparo citada pelos moradores é utilizada principalmente na forma de chá por infusão ou decocção, além do uso de sumo e lambedor**.** O preparo por infusão é um dos métodos mais comuns na medicina tradicional, especialmente para folhas, pois possibilita a extração eficiente de compostos bioativos hidrossolúveis presentes nos tecidos vegetais. Estudos fitoquímicos recentes demonstram que infusões e decocções de espécies da família *Lamiaceae* apresentam elevada concentração de ácido rosmarínico e outros compostos fenólicos, responsáveis por atividades antioxidantes e antimicrobianas (Silva *et al*., 2023).

A espécie *Ocimum gratissimum* L., conhecida popularmente como alfavaca, foi uma das mais citadas pelos participantes da pesquisa. Trata-se de um subarbusto aromático amplamente distribuído em regiões tropicais e subtropicais, sendo frequentemente cultivado em quintais domésticos e utilizado na medicina tradicional (Silva, 2009; Mohr *et al*., 2017). Estudos farmacológicos indicam que essa espécie apresenta ampla diversidade de compostos bioativos, incluindo flavonoides, taninos e óleos essenciais ricos em eugenol e timol, substâncias associadas a atividades antimicrobianas, anti-inflamatórias e antioxidantes.

Diversos estudos demonstram que extratos das folhas de *O. gratissimum* apresentam atividade antibacteriana significativa contra microrganismos patogênicos como *Escherichia coli*, *Staphylococcus aureus* e *Pseudomonas aeruginosa*, reforçando seu potencial medicinal e justificando seu amplo uso na medicina tradicional. Além disso, a espécie também apresenta propriedades antifúngicas e inseticidas, sendo considerada promissora para aplicações farmacológicas e agrícolas (Mohr *et al*., 2017).

Outra espécie relatada pelos moradores foi *Ocimum basilicum* L., conhecido como manjericão. Essa planta aromática possui ampla utilização culinária e medicinal em diversas culturas. Seus óleos essenciais apresentam compostos como linalol, eugenol e timol, responsáveis por propriedades antimicrobianas, antioxidantes e anti-inflamatórias (Carvalho Filho *et al*., 2006; Silva *et al*., 2016). No contexto etnobotânico, o manjericão é frequentemente utilizado no preparo de chás para auxiliar no tratamento de distúrbios digestivos e respiratórios, além de possuir propriedades calmantes e digestivas (Favorito *et al*., 2011). Estudos também

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

apontam que essa espécie possui elevado potencial econômico, sendo amplamente utilizada nas indústrias alimentícia, farmacêutica e cosmética (Sipos *et al*., 2021).

A espécie *Melissa officinalis* L., conhecida como erva-cidreira ou melissa, também foi citada pelos participantes como planta medicinal utilizada principalmente para fins calmantes. Trata-se de uma erva perene originária da região do Mediterrâneo e amplamente cultivada em diferentes partes do mundo (Martins *et al*., 2003). Seus principais constituintes químicos incluem citral, citronelal e geraniol, compostos associados a propriedades sedativas, antiespasmódicas e digestivas (Miraj *et al*., 2017). Estudos farmacológicos indicam ainda que a espécie apresenta atividade antioxidante, antimicrobiana e potencial terapêutico no tratamento de distúrbios do sistema nervoso, como ansiedade e insônia (Shakeri; Sahebkar; Javad, 2016).

O gênero *Mentha* também apresentou relevância no levantamento etnobotânico realizado na comunidade. Espécies desse gênero são amplamente utilizadas na medicina tradicional devido às suas propriedades digestivas, carminativas e analgésicas (Lorenzi; Matos, 2002). A hortelã (*Mentha* sp.) apresenta folhas aromáticas ricas em óleos essenciais, amplamente utilizadas na preparação de chás e infusões para tratamento de problemas digestivos e respiratórios (Ayadi *et al.,* 2014).

Entre as espécies do gênero, destaca-se *Mentha piperita* L., conhecida como hortelã-pimenta. Trata-se de um híbrido natural entre *Mentha aquatica* e *Mentha spicata*, amplamente cultivado em diferentes regiões do mundo (Regoraro *et al*., 2010). O óleo essencial dessa espécie é rico em mentol e mentona, compostos responsáveis por suas propriedades terapêuticas, incluindo atividade antiespasmódica, analgésica e expectorante (Carvalho *et al*., 2008). No Brasil, essa espécie encontra-se incluída na Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao Sistema Único de Saúde (RENISUS), evidenciando sua relevância para pesquisas e aplicações em fitoterapia.

A espécie *Scutellaria agrestis* A. St.-Hil. ex Benth., conhecida popularmente como trevo-roxo, também foi mencionada pelos participantes. Essa planta herbácea ocorre em regiões amazônicas e apresenta diversos compostos bioativos, incluindo flavonoides, terpenoides e alcaloides, substâncias associadas a propriedades anti-inflamatórias e antioxidantes (Oliveira *et al*., 2014). Comunidades ribeirinhas da região amazônica utilizam tradicionalmente essa espécie no tratamento de inflamações, otites e distúrbios gastrointestinais (Cassino, 2010).

De modo geral, os resultados evidenciam que as espécies da família *Lamiaceae* desempenham papel relevante na medicina tradicional da comunidade estudada. O uso dessas plantas está associado principalmente ao tratamento de distúrbios digestivos, respiratórios e nervosos, corroborando achados de diversos estudos etnobotânicos realizados em outras regiões do Brasil (Albuquerque *et al*., 2008; Lorenzi; Matos, 2002). Esses resultados reforçam a

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

importância do conhecimento tradicional no manejo e na conservação da biodiversidade, além de evidenciar o potencial dessas espécies para pesquisas farmacológicas futuras.

Assim, como cita Silva *et al*., (2011) é necessário ampliar a pesquisa etnobotânica a fim de estudos fitoquímicos e farmacológicos sejam realizados para confirmar as propriedades terapêuticas das espécies medicinais e verificar a toxicidade ou inocuidade delas visando basicamente à busca de melhores condições de vida para o ser humano. Vale ressaltar que o conhecimento das propriedades e identificação correta das plantas medicinais permite o resgate histórico-cultural da população, uma vez que essas plantas podem trazer benefícios ao organismo pelas propriedades que possuem, o princípio ativo. O reconhecimento correto da planta é essencial e deve ser feito pela identificação taxonômica da espécie (nome científico) e não somente pelo nome popular (Lima *et al*., 2011; Fuzzo *et al*., 2022).

4. CONSIDERAÇÕES

O levantamento etnobotânico realizado na comunidade ribeirinha de Maciarí, no município de Lábrea, sul do Amazonas, analisou a importância das plantas medicinais da família *Lamiaceae* no uso medicinal local, reafirmando a tradição do conhecimento tradicional na promoção da saúde e no manejo da biodiversidade amazônica. As espécies identificadas como: *Melissa officinalis L.*, *Mentha* sp*., Mentha piperita L.*, *Ocimum gratissimum L.*, *Ocimum basilicum L.* e *Scutellaria agrestis A. St.-Hil. ex Benth.,* demonstram ampla diversidade de usos medicinais das famílias locais, especialmente no tratamento de afecções do sistema digestório, respiratório, nervoso e inflamatório, corroborando registros etnobotânicos e farmacológicos descritos na literatura científica.

Entende-se que mediante o uso tradicional das espécies medicinais, funciona como um sistema de saúde tradicional eficiente frente às limitações de acesso a serviços médicos e medicamentos industrializados. Dessa forma, o presente trabalho contribui para o registro e valorização dos saberes tradicionais da comunidade de Maciarí, ao mesmo tempo em que subsidia ações futuras voltadas à conservação da flora medicinal amazônica. Ademais, destaca-se a relevância das pesquisas etnobotânicas como instrumentos estratégicos para a preservação da diversidade biocultural, para o fortalecimento da identidade das comunidades tradicionais e para o incentivo a políticas públicas que integrem a fitoterapia aos sistemas de saúde, de maneira sustentável e da cultura dos povos ribeirinhos.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal do Amazonas (UFAM), especialmente ao Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA) e ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPGCA), pelo suporte institucional, acadêmico e financeiro oferecido ao desenvolvimento desta

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

pesquisa. À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM), pela concessão da bolsa de mestrado, fundamental para a realização deste trabalho. Ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC), pelo incentivo à formação acadêmica e ao desenvolvimento científico e profissional.

REFERÊNCIAS

AHARIZAD, S.; RAHIMI, M. H.; MOGHADAM, M.; MOHEBALIPOUR. Study of genetic diversity in lemon balm (*Melissa officinalis* L.) populations based on morphological traits and essential oils content. **Annals of Biological Research**, v. 3, n. 12, p. 5748-5753, 2012.

AHMED, H. M. Ethnopharmacobotanical study on the medicinal plants used by herbalists in Sulaymaniyah Province, Kurdistan, Iraq. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, v. 12, n. 8, p. 1-17, 2016.

AFLATUNI, A. **The yield and essential oil content of mint (*Mentha* spp.) in Northern Ostrobothnia**. 2005. 50 f. Dissertation (Academic) – University of Oulu, Oulu, 2005.

ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P.; CUNHA, L. V. F. C. (org.). **Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica**. 2. ed. Recife: Comunigraf, 2008.

ALVES, T. N. *et al.* Production of basil (*Ocimum basilicum* L.) seedlings under different substrates. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, 2021.

ARAÚJO, J. L.; LEMOS, J. R. Estudo etnobotânico sobre plantas medicinais na comunidade de Curral Velho, Luís Correia, Piauí, Brasil. **Biotemas**, v. 28, n. 2, p. 125-136, 2015.

AYADI, M. *et al.* Kinetic study of the convective drying of spearmint. **Journal of the Saudi Society of Agricultural Sciences**, v. 13, n. 1, p. 1-7, 2014. DOI:

AZEVEDO, E. **Guia de plantas medicinais:** manual do botânico fitoterapeuta. [S. l.]: Vegetall, 2017.

BUSSMANN, R. W.; GLENN, A.; SHARON, D. Medicinal plants used in traditional medicine: ethnobotanical and pharmacological perspectives. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, Londres, v. 15, n. 1, p. 1–18, 2019.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RDC nº 14, de 31 de março de 2010**. Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos. Diário Oficial da União, Brasília, 5 abr. 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (RENISUS):** *Mentha piperita* **L.** Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

CARDOSO, M. G.; CASTRO, D. P.; AGUIAR, P. M. **Plantas aromáticas e condimentares**. São Paulo: Faculdade de Ciências da Cidade de São Paulo, 2006.

CARVALHO, A. C. B. *et al.* Situação do registro de medicamentos fitoterápicos no Brasil. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 18, n. 2, p. 314-319, 2008.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

CARVALHO FILHO, J. L. S. *et al.* Influence of the harvesting time, temperature and drying period on basil (*Ocimum basilicum* L.) essential oil. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 16, p. 24-30, 2006.

CASES, J. *et al.* Mediterranean diet and metabolic syndrome. **Mediterranean Journal of Nutrition and Metabolism**, v. 4, n. 3, p. 211-218, 2011.

CASSINO, M. F. **Estudo etnobotânico de plantas medicinais em comunidades de várzea do rio Solimões, Amazonas**. 2010. Dissertação (Mestrado em Botânica) – Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus, 2010.

CAVALCANTE, A. C. P.; SILVA, A. G. Levantamento etnobotânico e utilização de plantas medicinais na comunidade Moura, Bananeiras – PB. **Revista Monografias Ambientais**, v. 14, n. 2, p. 3225-3230, 2014.

CAVALCANTE, F.S. **Etnobotânica amazônica:** estratégias de vida, uso e conservação de plantas medicinais. 2025. 152 f. Tese (Doutorado em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2025.

COLLI-SILVA, M. *et al.* Registros de espécies vasculares em unidades de conservação e implicações para a lista da flora ameaçada de extinção no estado de São Paulo. **Rodriguésia**, v. 67, n. 2, p. 405-425, 2016.

COSTA, M.T. **Uso da biodiversidade brasileira:** legislação, impactos e oportunidades para as indústrias farmacêutica e cosmética. 2024. 56 f. Monografia de graduação. Instituto de Ciências Ambientais, Químicas e Farmacêuticas. Universidade Federal de São Paulo. 2024.

COUTO, M. E. O. **Coleção de plantas medicinais aromáticas e condimentares**. Pelotas, RS: Embrapa, 2006.

CHAVES, R. C. *et al.* A flora brasileira ameaçada de extinção: importância taxonômica e geográfica. **EDUCAmazônia**, v. 18, n. 2, p. 1-29, 2025.

DARIO, F. R.; SANDRINI, M. P. Uso de espécies vegetais no tratamento e cura de doenças pelos indígenas Tenharim na Amazônia. **GeoTemas**, v. 11, p. 1-29, 2021.

FARIAS, J. C. *et al.* Medicinal flora cultivated in backyards of a community in Northeast Brazil. **Ethnobotany Research and Applications**, v. 18, p. 1-13, 2019.

FAVORITO, P. A. *et al.* Características produtivas do manjericão (*Ocimum basilicum* L.) em função do espaçamento. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 13, p. 582-586, 2011.

FUZZO, Â.M.S.; BOTELHO, J.F.; RAMOS, E.P.; LIMA, R.A. Lamiaceae: óleos essenciais e antioxidantes importantes. **Revista Biodiversidade**, v. 21, n. 1, p. 112-119, 2022.

IBRAHIM, H. M. Evaluation of genetic diversity and relationships of five *Mentha* species using RAPD markers. **Journal of Current Science**, v. 6, p. 271-277, 2017.

JESUS, J. J. M.; OLIVEIRA, L. S. Utilização etnobotânica da espécie medicinal *Melissa officinalis* L. para o tratamento da ansiedade. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 9, p. 1078-1089, 2021.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

KEIFER, D. *et al.* Peppermint (*Mentha piperita*): an evidence-based systematic review. **Journal of Herbal Pharmacotherapy**, v. 7, p. 91-143, 2009.

LIMA, R. A.; MAGALHÃES, S. A.; SANTOS, M. R. A. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas na cidade de Vilhena, Rondônia. **Revista Pesquisa & Criação**, v. 10, n. 2, p.165-179, 2011.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil:** nativas e exóticas. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002.

MAHBOUBI, M. *Mentha spicata* L. essential oil: phytochemistry and effectiveness in flatulence. **Journal of Traditional and Complementary Medicine**, v. 8, p. 341-346, 2018.

MARTINS, E. R. *et al.* **Plantas medicinais**. Viçosa: UFV, 2003.

MATASYOH, L. *et al.* Chemical composition and antimicrobial activity of *Ocimum gratissimum*. **African Journal of Biotechnology**, v. 6, n. 6, p. 760-765, 2007.

MIRAJ, S.; RAFIEIAN-KOPAEI, K.; KIANI, S. *Melissa officinalis*: a review study with an antioxidant perspective. **Journal of Evidence-Based Complementary & Alternative Medicine**, v. 22, n. 3, p. 385-394, 2017.

MOHR, F. B. M. *et al.* Antifungal activity and composition of *Ocimum gratissimum* essential oil. **Genetics and Molecular Research**, v. 16, n. 1, p. 1-10, 2017.

OGENDO, J. O. *et al.* Bioactivity of *Ocimum gratissimum* oil against stored-product insect pests. **Journal of Stored Products Research**, v. 44, p. 328-334, 2008.

OLIVEIRA, A. B. *et al.* Efeito analgésico e anti-inflamatório do extrato de *Scutellaria agrestis*. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 16, n. 2, p. 174-181, 2014.

PANIAGUA-ZAMBRANA, N. Y.; BUSSMANN, R. W.; HART, R. E.; MACÍA, M. J. (eds.). **Medicinal plants of South America:** ethnobotany, phytochemistry and pharmacology. Cham: Springer, 2020.

PEGORARO, R. L. *et al.* Produção de óleos essenciais em plantas de *Mentha* × *piperita*. **Revista Brasileira de Botânica**, v. 33, n. 4, p. 631-637, 2010.

REIS, A. *et al.* Murcha do manjericão (*Ocimum basilicum*) no Brasil. **Summa Phytopathologica**, v. 33, n. 2, p. 137-141, 2007.

RODRIGUES, A. P.; ANDRADE, L. H. C. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em Pernambuco. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 16, n. 3, p. 721-730, 2014.

SANTOS, M. H. B. *et al.* Tratando doenças da alma: etnobotânica urbana. **Etnobiología**, v. 18, n. 3, p. 78-93, 2020.

SHAHIDI, F.; AMBIGAIPALAN, P. Phenolics and polyphenolics in foods and spices: antioxidant activity and health effects. **Journal of Functional Foods**, v. 18, p. 820-897, 2015.

SILVA, B. N.; FERREIRA, M. C.; SOUZA, J. P.; OLIVEIRA, R. A.; COSTA, D. S. Phytochemical composition and bioactive potential of *Melissa officinalis* and *Mentha* species extracts. **Foods,** Basel, v. 12, n. 5, p. 947, 2023.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

SHAKERI, A.; SAHEBKAR, A.; JAVADI, B. *Melissa officinalis* – a review of traditional uses and pharmacology. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 188, p. 204-228, 2016.

SIPOS, L. *et al.* Optimization of basil (*Ocimum basilicum*) production in LED light environments. **Scientia Horticulturae**, v. 289, p.1-12, 2021.

SILVA, A.G.; LIMA, R.A.; SILVA, L. P.; SOUZA, A. C. R. Uso, conservação e diversidade de plantas aromáticas, condimentares e medicinais para fins medicinais na Comunidade Vila Princesa, Porto Velho-RO. **Revista Pesquisa & Criação**, v.10, n.2, p.21-35, 2011.

SOUZA, V. C.; LORENZI, H. **Botânica sistemática:** guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas**.** 4. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2019.

SOUZA, D.B. **Estudo etnobotânico:** saberes populares sobre plantas medicinais em uma comunidade ribeirinha no Sul do Amazonas. 2025. 114 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais) - Universidade Federal do Amazonas, Humaitá (AM), 2025.

VÁSQUEZ, S. P. F.; MENDONÇA, M. S.; NODA, S. N. Etnobotânica de plantas medicinais em comunidades ribeirinhas do Amazonas. **Acta Amazonica**, v. 44, n. 4, p. 457-472, 2014.

XAVIER, R. A. T. **Uso e conservação de plantas medicinais na comunidade Cristolândia, Humaitá-AM**. 2021. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais) – Universidade Federal do Amazonas, Humaitá, 2021.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.